

LÍNGUA DE SINAIS (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *língua de sinais* é o sistema organizado de comunicação espaço-visual natural da pessoa surda, permitindo apropriação da cultura e diálogo e sendo formada pela configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação espacial, expressões faciais e corporais.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *língua* provém do idioma Latim, *lingua*, “órgão muscular situado na boca; sistema de comunicação verbal; idioma”. Apareceu no Século XIII. O termo *sinal* vem também do idioma Latim, *signalis*, “serve de sinal, de sinal”. Surgiu no Século XII.

Sinonimologia: 1. Língua gestual. 2. Idioma de sinais. 3. Idioma visual-espacial completo.

Antonimologia: 1. Linguagem oral. 2. Linguagem corporal.

Estrangeirismologia: a sigla CODA derivada do inglês *Children of Deaf Adults*, denominando filhos ouvintes de pais surdos usuários de língua de sinais.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às potencialidades e singularidades da comunicação interconsciencial.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Língua: sistema expressional*.

Citaciologia: – *As pessoas com deficiência farão jus, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a que sua identidade cultural e linguística específica seja reconhecida e apoiada, incluindo as línguas de sinais e a cultura surda (Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, Nova York, 2007).*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Comunicologia; os nexopenses; a nexopense-nidade; os lexicopenses; a lexicopensenidade; os ortopenses; ortopensenidade; a transmissão de pensamento por meio da língua de sinais; o holopensene da comunidade surda; o holopensene da comunidade de tradutores-intérpretes de língua de sinais; o holopensene da língua de sinais.

Fatologia: a língua de sinais; a diversidade linguística; o estudo linguístico das formas de comunicação espaço-visuais; as proibições do emprego da sinalização nos sistemas oficiais de educação ao longo da História; as línguas de herança; a inclusão da pessoa surda na Sociedade; as línguas indígenas de sinais; os sinais caseiros utilizados nas interrelações familiares entre surdos e ouvintes; a ancestralidade da comunicação gestual; a pragmática; a morfossintaxe; a gramática; a Linguística; os sinais icônicos sendo semelhantes aos objetos e eventos por eles representados; a prevalência de sinais não icônicos determinando a arbitrariedade da língua de sinais; o desenvolvimento linguístico, social, cultural e cognitivo da pessoa surda por meio do sistema linguístico espacial e visual; o *SignWriting*, sistema de escrita utilizado para representar as línguas de sinais registrando movimentos, formas das mãos, pontos de articulação e marcas não manuais.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal de expressão visual e espacial; as especificidades parapsíquicas da consciência surda.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico privação da língua de sinais–privação cultural*.

Principiologia: o princípio do exemplarismo pessoal (PEP) no aprendizado da língua de sinais por meio da convivência entre pessoas surdas.

Codigologia: o universalismo linguístico como cláusula do código pessoal de Cosmoética (CPC).

Teoriologia: as teorias do desenvolvimento da língua de sinais; as teorias da tradução e interpretação aplicadas à formação profissional do tradutor e intérprete de língua de sinais.

Tecnologia: as técnicas de legendagem de vídeos em língua oral escrita; as técnicas de legendagem de vídeos em língua de sinais; a técnica do espelho para gravação de vídeos em língua de sinais; a técnica da produção de glosas antes da gravação de vídeos em língua de sinais; as técnicas de tradução e interpretação das línguas de sinais.

Voluntariologia: o voluntariado em Organizações Não Governamentais (ONGs) pelos tradutores e intérpretes de língua de sinais; os voluntários das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) produzindo vídeos em língua de sinais para o ensino das bases da Ciência Conscienciologia às pessoas surdas.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Paraeducação; o laboratório conscienciológico da Conviviology; o laboratório conscienciológico da Interassistenciologia; o laboratório conscienciológico da Grupocarmologia; o laboratório conscienciológico da Paradireitologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Comunicologia; o Colégio Invisível da Universalismologia; o Colégio Invisível da Maxifraternologia.

Efeitologia: o efeito da privação da língua de sinais na primeira infância no atraso do desenvolvimento; o efeito da interculturalidade na convivialidade sadia entre surdos e ouvintes; o efeito dos direitos linguísticos na ampliação do acesso às línguas de sinais nas instituições públicas.

Neossinapsologia: as neossinapses necessárias ao ouvinte disposto à aprendizagem da comunicação espaço-visual.

Ciclogia: o ciclo da internalização da linguagem pela criança surda; o ciclo choro da criança-resposta do adulto-desenvolvimento da comunicação espaço-visual-aprendizagem da língua escrita.

Enumerologia: a diversidade das línguas de sinais; a História das línguas de sinais; a educação bilíngue de surdos; a linguagem exprimindo a identidade surda; a ênfase gestual; as expressões faciais; as expressões corporais.

Binomiologia: o binômio espaço-visão; o binômio movimento das mãos-forma das mãos na realização do sinal; o binômio sinal-expressão facial.

Interaciologia: a interação surdo-ouvinte mediada pelo intérprete de língua de sinais.

Crescendologia: o crescendo Linguística-Imagética; o crescendo comunicação total-educação bilíngue de surdos.

Trinomiologia: o trinômio escrita-intérprete de língua de sinais-expressão facial auxiliando na interação entre surdo e ouvinte não usuários de língua de sinais.

Polinomiologia: o polinômio parâmetros da língua de sinais-configuração das mãos-ponto de articulação-movimento-orientação.

Antagonismologia: o antagonismo Universalismo / preconceito em relação ao surdo.

Paradoxologia: o paradoxo da descoincidência entre língua de sinais e mímica.

Politicologia: as políticas linguísticas; as políticas educacionais; as políticas de inclusão da pessoa surda; as políticas linguísticas de disseminação das línguas de sinais.

Legislogia: a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos garantindo o direito ao emprego das línguas minoritárias.

Filiologia: a linguisticofilia; a universalismofilia; a multiculturofilia; a plurilinguisticofilia; a educacifilia; a interacifilia; a inclusifilia.

Fobiologia: a comunicofobia; a alterofobia; a fraternofobia; a conviviofobia.

Sindromologia: a síndrome da privação linguística sofrida pela criança surda desprovida do contato com a língua de sinais.

Maniologia: a mania de não compreender as possibilidades linguísticas para além da majoritária oral-auditiva sendo fator de restrição mentalsomático.

Mitologia: o *mito da iconicidade dos sinais*, alimentado por ouvintes desconhecedores das línguas de sinais; o *mito do prejuízo à aquisição da língua escrita provocado pelo emprego da língua de sinais*; o *mito da completa substituição do emprego da língua de sinais pelo implante coclear e o oralismo*, provocando prejuízos cognitivos originados pela privação linguística da criança surda na primeira infância.

Holotecologia: a *linguisticoteca*; a *socioteca*; a *pedagogoteca*; a *psicoteca*; a *comunicoteca*; a *semioticoteca*; a *imagisticoteca*.

Interdisciplinologia: a *Comunicologia*; a *Filologia*; a *Imagética*; a *Memoriologia*; a *Holomatuurologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Erudiciologia*; a *Autocogniciologia*; a *Cosmovisiologia*; a *Linguística*; a *Pedagogia*; a *Evoluciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu ressomada; a conscin pré-serenona vulgar; a isca humana inconsciente; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser mentalsomático; o ser desperto.

Masculinologia: o surdo; o surdocego; o intérprete de língua de sinais; o professor de surdos; o professor surdo; o linguista; o ouvinte usuário de língua de sinais.

Femininologia: a surda; a surdocega; a intérprete de língua de sinais; a professora de surdos; a professora surda; a linguista; a ouvinte usuária de língua de sinais.

Hominologia: o *Homo sapiens communicator*; o *Homo sapiens reurbanisatus*; o *Homo sapiens lucidus*; o *Homo sapiens neonatus*; o *Homo sapiens semiextraphysicus*; o *Homo sapiens laboriosus*; o *Homo sapiens adaptabilis*; o *Homo sapiens empathicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: língua de sinais *gestuais* = a natural da pessoa surda; língua de sinais *táteis* = a natural da pessoa surdocega.

Culturologia: a *cultura surda*.

Parâmetros. Sob a ótica da *Linguisticologia*, a língua de sinal é realizada com as mãos em diferentes movimentos, formas e localização, compreendendo 5 parâmetros, listados em ordem alfabética:

1. **Configuração das mãos:** formatação das mãos para a realização do sinal.
2. **Expressão facial ou corporal:** expressão das mãos e corpo auxiliares à significação da língua de sinais.
3. **Movimento:** mobilização ou imobilização das mãos necessários à realização do sinal.
4. **Orientação:** direção a qual a palma das mãos é orientada para a execução do sinal.
5. **Ponto de articulação:** localização de contato da mão para a execução do sinal.

Educação de surdos. Conforme a *Sociolinguística*, eis, em ordem alfabética, 3 tendências da educação de surdos coexistentes ao longo da História:

1. **Comunicação total:** conjugação entre oralismo e gestualismo no ensino de surdos.
2. **Gestualismo:** utilização de língua de sinais oficial como língua de instrução nas instituições educacionais.
3. **Oralismo:** ensino da fala para crianças surdas por meio de emprego de métodos da fonoaudiologia e / ou implante coclear.

História. Em 1880, o *II Congresso Internacional de Milão* sobre educação para surdos emitiu resolução aprovando o uso exclusivo do oralismo na educação de surdos. Os 100 anos de proibição das línguas de sinais nos sistemas educacionais resultou em fracasso generalizado na educação de surdos.

Língua materna. A criança surda filha de pai e mãe ouvintes precisa ter acesso precoce à língua de sinais, a fim de não sofrer prejuízo cognitivo devido à privação linguística.

Tabelologia. Embora haja registros históricos de comunicação gestual desde a Idade Média, apenas no final do Século XX as línguas de sinais passaram a ser reconhecidas. Eis, em ordem alfabética, 84 países com as respectivas línguas de sinais e o ano de oficialização:

Tabela – País / Língua de Sinais / Ano de Oficialização

Nº	País	Língua de Sinais	Ano
01.	África do Sul	<i>South African Sign Language</i> (SASL)	1996
02.	Albânia	<i>Gjuha e Shenjave Shqipe</i> (AlbSL)	2014
03.	Alemanha	<i>Deutsche Gebärdensprache</i> (DGS)	2002
04.	Angola	<i>Língua Gestual Angolana</i> (LGA)	2016
05.	Argentina	<i>Lengua de Señas Argentina</i> (LSA)	2023
06.	Áustria	<i>Österreichische Gebärdensprache</i> (ÖGS)	2005
07.	Azerbaijão	<i>Azərbaycan İşarət Dili</i> (AİD)	2025
08.	Bangladesh	<i>Bangla Sign Language</i> (BdSL)	2013
09.	Bélgica	<i>Langue des Signes de Belgique Francophone</i> (LSFB)	2003
10.	Bélgica	<i>Vlaamse Gebarentaal</i> (VGT)	2006
11.	Bélgica	<i>Deutsche Gebärdensprache</i> (DGS)	2019
12.	Bielorrússia	<i>Russo Zhestovyj Yazyk</i> (РЖЯ; Русский Жестовый Язык)	2022
13.	Bolívia	<i>Lengua de Señas Bolivianas</i> (LSB)	2009
14.	Bósnia	<i>Yugoslav Sign Language</i> (YSL)	2009
15.	Brasil	<i>Língua Brasileira de Sinais</i> (Libras)	2002
16.	Bulgária	<i>Balgarski Zhestomimichen Ezik</i> (БЖЕ; Български Жестомимичен Език)	2021
17.	Canadá	<i>American Sign Language</i> (ASL)	2019
18.	Canadá	<i>Langue des Signes Québécoise</i> (LSQ)	2019
19.	Canadá	<i>Indigenous Sign Languages</i>	2019
20.	Chile	<i>Lengua de Señas Chilena</i> (LSCh)	2010
21.	Chipre	<i>Kypriakí Noimatikí Glóssa</i> (Κυπριακή Νοηματική Γλώσσα)	2006
22.	Colômbia	<i>Lengua de Señas Colombiana</i> (LSC)	1996
23.	Coréia do Sul	<i>Hangug Suhwa Eoneo</i> (한국 수화 언어)	2015
24.	Costa Rica	<i>Lengua de Señas Costarricense</i> (LESCO)	2020

Nºs	País	Língua de Sinais	Ano
25.	Croácia	<i>Hrvatski Znakovni Jezik</i> (HZJ)	2015
26.	Cuba	<i>Lengua de Señas Cubana</i> (LSC)	2019
27.	Dinamarca	<i>Dansk Tegnsprog</i> (DTS)	2014
28.	El Salvador	<i>Lengua de Señas Salvadoreña</i> (LESSA)	2014
29.	Equador	<i>Lengua de Señas Ecuatoriana</i> (LSE)	2008
30.	Eslováquia	<i>Slovenský Posunkový Jazyk</i> (SPJ)	1995
31.	Eslovênia	<i>Slovenian Sign Language</i>	2002
32.	Espanha	<i>Lengua de Signos Española</i> (LSE)	2007
33.	Estados Unidos	<i>American Sign Language</i> (ASL)	2001
34.	Estônia	<i>Eesti Viipekeel</i> (EVK)	2007
35.	Eswatini	<i>Swazi Sign Language</i> (SSL)	2018
36.	Federação Russa	<i>Russo Zhestovyi Yazyk</i> (Русский Жестовый Язык)	2012
37.	Fiji	<i>Fiji Sign Language</i> (FJSL)	2013
38.	Filipinas	<i>Filipino Sign Language</i> (FSL)	2018
39.	Finlândia	<i>Suomalainen Viittomakieli</i>	1995
40.	França	<i>Langue des Signes Française</i> (LSF)	2005
41.	Grécia	<i>Ellinikí Noimatikí Glóssa</i> (Ελληνική Νοηματική Γλώσσα)	2017
42.	Guatemala	<i>Lenguaje de Señas Guatemalteco</i> (LENSEGUA)	2007
43.	Holanda	<i>Nederlandse Gebarentaal</i> (NGT)	2020
44.	Honduras	<i>Lengua de Señas Hondureña</i> (LESHO)	2013
45.	Hungria	<i>Magyar Jelnyelv</i>	2009
46.	Ilhas Marshall	<i>Marshallse Sign Language</i>	2015
47.	Índia	<i>Indian Sign Language</i> (ISL)	2016
48.	Indonésia	<i>Bahasa Isyarat Indonesia</i> (BISINDO)	2016
49.	Irlanda	<i>Irish Sign Language</i> (ISL)	2017
50.	Islândia	<i>Íslenskt Táknmál</i>	2011
51.	Itália	<i>Lingua dei Segni Italiana</i> (LIS)	2021
52.	Kosovo	<i>Kosovo Sign Language</i> (KosSL)	2010
53.	Letônia	<i>Latviešu Zīmju Valoda</i>	1999
54.	Lituânia	<i>Lietuvių Gestų Kalba</i> (LGK)	1995
55.	Luxemburgo	<i>Deutsche Gebärdensprache</i> (DGS)	2018
56.	Macedônia do Norte	<i>Akedonski Znakoven Jazik</i> (Македонски Знаковен Јазик)	2009
57.	Malásia	<i>Bahasa Isyarat Malaysia</i> (BIM)	2008

Nºs	País	Língua de Sinais	Ano
58.	Malawi	<i>Malawian Sign Language</i> (MSL)	2019
59.	Malta	<i>Lingwa tas-Sinjali Maltija</i> (LSM)	2016
60.	México	<i>Lengua de Señas Mexicana</i> (LSM)	2005
61.	Mongólia	<i>Mongol Dokhiony Khel</i> (МДХ; Монгол Дохионы Хэл)	2016
62.	Namibia	<i>Namibian Sign Language</i> (NSL)	2004
63.	Nepal	<i>Nēpālī Sāṅkētika Bhāṣā</i> (नेपाली साङ्केतिक भाषा)	2015
64.	Nicarágua	<i>Idioma de Señas da Nicarágua</i> (ISN)	2009
65.	Noruega	<i>Norsk Tegnsprak</i> (NSL)	2021
66.	Nova Zelândia	<i>New Zealand Sign Language</i> (NZSL)	2006
67.	Panamá	<i>Lengua de Señas Panameñas</i> (LSP)	1992
68.	Papua Nova Guiné	<i>Papua New Guinean Sign Language</i> (PNGSL)	2015
69.	Paraguai	<i>Lengua de Señas Paraguaya</i> (LSPY)	2020
70.	Peru	<i>Lengua de Señas Peruana</i> (LSP)	2010
71.	Polônia	<i>Polski Język Migowy</i> (PJM)	2011
72.	Portugal	<i>Língua Gestual Portuguesa</i> (LGP)	1997
73.	Reino Unido	<i>British Sign Language</i> (BSL)	2022
74.	República Dominicana	<i>Dominican Sign Language</i> (DGS)	2023
75.	República Tcheca	<i>Český Znakový Jazyk</i> (ČZJ)	1998
76.	Romênia	<i>Limba Semnelor Române</i> (LSR)	2002
77.	Sérvia	<i>Srpski Znakovni Jezik</i> (SZJ)	2015
78.	Suécia	<i>Svenskt Teckenspråk</i> (STS)	1981
79.	Ucrânia	<i>Ukrainska Zhestova Mova</i> (УЖМ; Українська Жестова Мова)	2004
80.	Uganda	<i>Ugandan Sign Language</i> (USL)	1995
81.	Uruguai	<i>Lengua de Señas Uruguaya</i> (LSU)	2001
82.	Uzbequistão	<i>Uzbeksiy Yazyk Zhestov</i> (Узбекский Язык Жестов)	2020
83.	Venezuela	<i>Lengua de Señas Venezolana</i> (LSV)	1999
84.	Zimbábue	<i>Zimsign</i>	2013

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mental somatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a língua de sinais, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo multicultural:** Universalismologia; Homeostático.
02. **Aprendente de línguas:** Comunicologia; Neutro.

03. **Autoinserção cultural:** Adaptaciologia; Neutro.
04. **Categoría de comunicación:** Comunicologia; Neutro.
05. **Conscin surda:** Perfilologia; Neutro.
06. **Crescendo Linguística-Imagética:** Crescendologia; Homeostático.
07. **Educação de surdos:** Pedagogiologia; Neutro.
08. **Expressão facial:** Comunicologia; Neutro.
09. **Ferramenta de comunicação:** Comunicologia; Neutro.
10. **Imagética:** Intrafisiologia; Neutro.
11. **Língua materna:** Comunicologia; Neutro.
12. **Linguagem mentalsomática:** Comunicologia; Homeostático.
13. **Mão:** Manossomatologia; Neutro.
14. **Poliglotismo interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
15. **Visão:** Autodiscernimentologia; Neutro.

O RESPEITO ÀS FORMAS MINORITÁRIAS DE LÍNGUAS É UNIVERSALISMO PRÁTICO NECESSÁRIO À TRANSFORMAÇÃO DE FRONTEIRAS EM ENCONTROS CONDUTORES DA HUMANIDADE À CONVIVIALIDADE MEGAFRATERNA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre a existência de meios de comunicação alternativos aos majoritários sistemas orais-auditivos? Quais ganhos evolutivos obteve por valorizar línguas minoritárias?

Bibliografia Específica:

1. Honora, Márcia; & Frizanco, Mary Lopes Esteves; *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*; Dicionário; pref. Neivaldo Augusto Zovico; revisor Flaviana Borges da Silveira Saruta; 352 p.; 58 seções; 1 cronologia; 2 fotos; 1.065 ilus.; 2 microbiografias; 5.325 siglas; 1 tab.; 1 website; epíl.; alf.; 28 x 20,5 cm; br.; *Ciranda Cultural*; São Paulo, SP; 2010; páginas 13 a 37.
2. Vieira, Waldo; *Manual dos Megapenses Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguary; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapenses trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 232.
3. **Item;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 573.

Webgrafia Específica:

1. Ministério da Justiça e Cidadania; Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência; *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Estatuto da Pessoa com Deficiência); 137 p.; Tratado International; Instrumento Jurídico Normativo da Organização das Nações Unidas (ONU); Incorporado à legislação brasileira com status de emenda constitucional; Brasília, DF; 2016; disponível em: <<https://www.mds.gov.br/webarquivos/Oficina%20PCF/JUSTI%C3%87A%20E%20CIDADANIA/convencao-e-lbi-pdf.pdf>>; acesso em: 01.09.2025; 18h49.
2. Müller de Quadros, Ronice; & Lilo-Martin, Diana; *Língua de Herança e Privação da Língua de Sinais*; Artigo; *Espaço*; Revista; N. 55; 14 abrevs.; 30 citações; 1 website; 3 notas; 14 refs.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Janeiro-Julho, 2021; páginas 213 a 222; disponível em: <<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1648/1615>>; acesso em: 17.11.2025; 17h32.
3. **World Federation of Deaf; The Legal Recognition of National Sign Languages**; Artigo; Revista; 81 cronologias; 2 estatísticas; 7 fotos; 2 mapas; S. L.; S. D.; disponível em: <<https://wfdeaf.org/the-legal-recognition-of-national-sign-languages/>>; acesso em: 17.11.2025; 17h48.

T. C. A.